

A Disciplina de Teoria da Contabilidade e a Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: Percepção dos Professores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade

Leila Chaves Cunha

Blumenau/SC

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela FURB¹Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do UNIDAVI²

leila@unidavi.edu.br

Andreia Guidini

Curitiba/SC

Mestre em Contabilidade – FURB¹

guidiniandrea@hotmail.com

Roberto Carlos Klann

Blumenau/SC

Doutor em Contabilidade e Administração FURB¹Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB¹

rklann@furb.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos professores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis (PPGCCs) do Brasil sobre a abordagem da disciplina Teoria da Contabilidade no cenário da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade. A pesquisa é qualitativa e os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos professores dos respectivos PPGCCs. Os resultados demonstram que os conteúdos mais enfatizados pelos professores são: O Ativo e sua Mensuração; O Passivo e sua Mensuração; Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas. Conteúdos como Metodologia da Contabilidade e Contabilidade e as Flutuações de Preços são ministrados com menor frequência, ou não são ministrados. Como tópicos especiais, os professores indicaram: Gerenciamento de Resultados, Teoria Positiva da Contabilidade *versus* Teoria Normativa; Qualidade da Informação Contábil; Teoria Contratual da Firma, dentre outros. Há professores que concordam que ocorreu mudança na maneira de discutir a disciplina Teoria da

¹ FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB: CEP: 89030-903 – Blumenau/SC

² UNIDAVI - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – CEP: 89160-932 – Rio do Sul/SC

Contabilidade nos PPGCCs, a partir da convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade. Para eles, as mudanças estão relacionadas aos aspectos de mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas; o IASB; e as características qualitativas da estrutura conceitual. Assim, conclui-se que a disciplina de Teoria da Contabilidade ministrada nos PPGCCs tem sofrido influências no que diz respeito ao seu conteúdo e metodologia, em função do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, que exigem dos profissionais maior senso crítico e capacidade de interpretação.

Palavras-chave: Teoria da contabilidade; Normas internacionais de contabilidade; professores.

Abstract

The main goal of this study is to identify the perception of professors from accounting graduate programs in Brazil regarding the course Accounting Theory in the convergence scenario to International Accounting Standards. The research is qualitative and data were collected through a questionnaire with open and closed questions, applied to professors of their respective graduate programs. The results show that the most emphasized contents are: The assets and its measurement; The liabilities and its measurement; Revenues, expenses, gains and losses. Contents such as Methodology of Accounting and Accounting and the fluctuations prices are not frequent, or are not offered. Besides, as special topics, professors indicated the following courses: Earnings management, Positive Accounting Theory versus Normative Theory; Quality of Accounting Information; Contract Theory of the Firm, among others. There are who professors agree that there was a change in the way of discussing Accounting Theory in graduate programs from the convergence of Brazil to the International Accounting Standards. For them, the change is related to aspects of measuring assets, liabilities, income and expenses; the IASB; and the qualitative characteristics of the conceptual framework. Consequently, it is concluded that the Accounting Theory course in graduate programs has suffered influences with regard to its content and methodology due to the convergence of International Accounting Standards, which require from professionals a higher critical sense and interpretation skills.

Keywords: Accounting Theory; International Accounting Standards; Professors.

1. Introdução

A convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) tem provocado novas discussões de pesquisa sobre diversos temas na área contábil. Segundo Hellmann, Perera e Patel (2010), em função do desenvolvimento dos mercados de capitais globais e o crescimento de empresas multinacionais, iniciou-se nos anos de 1980 uma discussão sobre o conjunto uniforme de NIC. No entanto, a contabilidade, como a linguagem dos negócios, era praticada de forma diferente dentro de diversos ambientes históricos, políticos, econômicos e sociais de cada país.

A harmonização das diferenças supracitadas não é tarefa fácil, pois as NIC baseiam-se em princípios, aplicáveis, de forma geral, a todos os países. Segundo Borba, Poeta e Vicente (2011), a adesão brasileira às NIC “gerou um aumento na subjetividade e a ênfase nas características qualitativas da informação contábil”. Este modelo centra-se na orientação aos investidores, contabilidade pelo valor justo e uso extensivo de julgamento profissional dos auditores (HELLMANN; PERERA; PATEL, 2010).

O julgamento é exercido pelos profissionais no processo contábil de reconhecimento, mensuração e evidência. Segundo Almeida (2010), o lucro é resultado de diversas escolhas, políticas e estimativas contábeis, o que o torna um elemento subjetivo.

Outro aspecto a ser mencionado é o conceito *true and fair view* (TFV), que preceitua que nas demonstrações financeiras deve prevalecer a visão justa e verdadeira da situação econômico-financeira do negócio. Isso significa dizer que, mesmo em situações em que a norma contábil estabeleça determinados procedimentos, no entanto, se o profissional entender que este procedimento afeta a essência econômica, ele deve priorizar o conceito de TFV e não as previsões normativas (DANTAS et al., 2010).

Neste contexto, outras questões emergem, como a qualidade da informação contábil, que pode estar relacionada a uma série de aspectos, como a relevância e a tempestividade; o conservadorismo e o modelo para estimação; e o gerenciamento de resultados (ALMEIDA, 2010).

Todos os aspectos relacionados à convergência às NIC têm reflexo também no ambiente educacional da contabilidade, tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação. Esse reflexo não ocorre somente no que consiste ao conteúdo das disciplinas, mas, na forma como conduzir o aluno a pensar mais criticamente, ao considerar a natureza baseada em princípios das NIC e a exigência do uso do julgamento profissional (HELLMANN; PERERA; PATEL, 2010).

Segundo Barth (2008), o *International Accounting Standards Board* (IASB) se esforça para desenvolver normas baseadas em princípios e o julgamento é muitas vezes necessário para a aplicação da norma. Assim, torna-se indispensável a discussão sobre a Teoria da Contabilidade em programas de pós-graduação, pois tanto para o exercício da profissão, quanto no exercício do magistério, é necessário que haja uma base teórica fundamentada para o desenvolvimento profissional com qualidade (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

No ano de 2014 havia no Brasil vinte programas de mestrado na área da contabilidade, sendo dezoito acadêmicos e dois profissionais. Além disso, destaca-se que das instituições de ensino que ofereciam mestrado, nove ofereciam também doutoramento na área da contabilidade (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES], 2014).

Neste contexto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: qual a percepção dos professores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

do Brasil sobre a abordagem da disciplina Teoria da Contabilidade no cenário da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade?

Desta forma, o objetivo da pesquisa é identificar a percepção dos professores dos PPGCs do Brasil sobre a abordagem da disciplina Teoria da Contabilidade no cenário da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.

Pesquisas sobre a disciplina Teoria da Contabilidade têm contribuído para o aprimoramento da discussão sobre o tema: Fuji e Slomski (2003); Riccio e Sakata (2004); Barth (2008); Borba, Poeta e Vicente (2011); Massari, Fassolin e Klann (2014). No entanto, a maior parte delas é realizada em nível de graduação. Nesta pesquisa buscou-se verificar a percepção dos professores sobre a disciplina Teoria da Contabilidade nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), pois considera-se que neste nível de ensino a discussão e a pesquisa estão na vanguarda e, dessa forma, os resultados podem contribuir para o aprimoramento do ensino da contabilidade nos diferentes níveis.

Além disso, a pesquisa se justifica por contribuir para a discussão do tema, que está inserido em um cenário em que as escolhas e o julgamento do profissional são também baseados em princípios. Segundo Cova (2008), são inovações no campo da contabilidade que promovem também mudança de patamar no que concerne ao perfil do profissional de contabilidade, que deverá lidar com estas questões causadas pelas rápidas transformações econômicas, políticas e sociais.

2. Convergência às NIC e o Ensino da Contabilidade

A literatura conceitual da contabilidade, na visão de Fuji e Slomski (2003), tem predominância no normativismo, com enfoque nas características objetivas das demonstrações contábeis. A objetividade, conhecida como norma ou restrição, influenciou as práticas e a estrutura conceitual da contabilidade, priorizando informações históricas fundamentadas em fatos ocorridos em documentos comprobatórios.

Segundo Dantas et al. (2010), existe discussão sobre qual deve ser a linha central para a estruturação objetiva do sistema contábil, ou seja, definir regras detalhadas para eventos econômicos, com significância ao objetivo de produzir dados consistentes e comparáveis que sejam menos suscetíveis à subjetividade do profissional que as elabora. Além do que, os princípios contábeis gerais devem orientar o auditor e o contador no seu julgamento profissional, demonstrando qual a melhor forma de classificar, reconhecer, mensurar e divulgar as informações contábeis, refletindo a situação econômica da empresa.

A subjetividade, para Fuji e Slomski (2003), considera as percepções e expectativas dos agentes econômicos no momento da mensuração e identificação de eventos a ser informados na contabilidade.

No Brasil, a adesão às NIC tem levado a um aumento da subjetividade, com ênfase nas características

qualitativas das demonstrações contábeis. Portanto, é necessário que os profissionais da área apresentem conhecimento adequado de base teórica, que possibilite solucionar problemas complexos e incomuns e que não estejam contemplados em normas, atribuindo também a responsabilidade e o reconhecimento da profissão contábil para a sociedade (BORBA; POETA; VICENTE, 2011). Neste sentido, Barth (2008) ressalta que os professores precisam ensinar seus alunos a realizar julgamentos, pois esta será uma prática crucial no processo de decisão na prática profissional dos futuros contadores.

Sendo assim, mesmo antes do processo de convergência ter sido colocado em prática no Brasil, Fuji e Slomski (2003) realizaram estudo em que verificaram a inadequação de conceitos tradicionais no estudo da contabilidade como conservadorismo, objetividade e custo histórico como base de valor. Esses autores enfatizaram a necessidade de mudanças e quebra de paradigmas, bem como ressaltaram a importância do subjetivismo responsável para a qualidade da informação contábil no processo decisório.

Segundo Barth (2008), ao se referir aos desafios dos estudantes americanos no que concerne à globalização das informações contábeis, conclui que o *International Accounting Standards Board* (IASB) se esforça para desenvolver normas baseadas em princípios, por isso, o aluno precisa entender que os relatórios financeiros estão repletos de decisões. Normalmente não há uma única resposta correta para determinadas questões, e o julgamento é muitas vezes necessário para a aplicação da norma. A falta de atenção ao julgamento na elaboração dos relatórios tem efeito insidioso sobre a prática da contabilidade. Ao simplesmente ensinar as regras da contabilidade, os educadores correm o risco de atrair pessoas erradas para a profissão.

Andere e Araujo (2008) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar a formação do professor de Contabilidade. De acordo com as percepções dos discentes e dos coordenadores pesquisados, um dos resultados apontados diz respeito aos programas de pós-graduação, que deveriam inserir em sua estrutura atividades, conteúdos ou disciplinas, que aprimorem os conhecimentos sociais e políticos dos mestrandos e doutorandos, proporcionando condições de entendimento do mundo e da participação dentro dele.

Dantas (et al. 2010) realizaram revisão da literatura sobre a adoção de sistemas contábeis, cujas normas sejam baseadas em princípios ou em regras. Nesse estudo destacam que várias ações têm sido adotadas no Brasil com vistas ao processo de convergência internacional que diferem substancialmente da prática contábil que historicamente vinha sendo adotada no país. Espera-se que a qualidade da informação melhore, tendo em vista a possibilidade de o contador e o auditor poderem escolher critérios de reconhecimento, mensuração e divulgação que melhor reflitam a essência econômica das transações, por outro lado há o risco de que essa prerrogativa profissional não seja aplicada de boa-fé ou mesmo que aumente o risco

de litigância. No entanto, no Brasil prevalece a tradição *code law*, sendo que o contador é acostumado a cumprir normas. Essa característica é reforçada, inclusive, no padrão de formação dos profissionais vigente nas universidades.

Borba, Poeta e Vicente (2011) verificaram, junto aos programas de mestrado em contabilidade do Brasil, as ementas e bibliografias da disciplina Teoria da Contabilidade, de modo a relacionar com os conteúdos dos livros de relevância sobre o tema. Os resultados demonstraram que a maioria das ementas refletiam a abordagem dos temas evidenciados na literatura. Além disso, observaram que os temas mais evidenciados pelos programas de mestrado foram: Postulados, Princípios e Convenções, evidenciado em 14 dos 15 programas, o que representa 93% do total dos temas; Metodologia da Contabilidade (86%); o Ativo e sua Mensuração (86%); o Passivo e sua mensuração (86%); Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas (86%).

Massari, Fassolin e Klann (2014) verificaram as principais mudanças ocorridas no ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade no Brasil após o processo de convergência contábil internacional, com base na perspectiva dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis desta disciplina do Estado do Paraná. Os resultados apontam que os docentes concordaram significativamente que houve modificação ao transmitir aos alunos conceitos das contas de resultado e do ativo, tais como: *Goodwill*, teste de recuperabilidade, modificações nas regras de contabilização do *leasing* e depreciação. Quanto às alterações no conceito de passivo, os respondentes concordaram que houve necessidade de alteração na forma de transmissão ao aluno. Os autores verificaram ainda que os docentes utilizam os Pronunciamentos Técnicos do CPC como suporte para transmitir as alterações causadas pelo processo de convergência.

Diante das pesquisas apresentadas, pode-se perceber que o ensino da contabilidade, de forma geral, passa por mudanças em função da convergência do Brasil às NIC. O processo de convergência impacta também o ensino da contabilidade na disciplina Teoria da Contabilidade, pois nesta disciplina se busca conduzir o aluno à reflexão mais profunda sobre os aspectos subjetivos da atuação contábil.

3. Aspectos Metodológicos da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva e a abordagem do problema é de caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si, mas existem características capazes de identificar este tipo de pesquisa, quais sejam: ambiente natural como fonte direta de dados; caráter descritivo; e enfoque indutivo.

A população compreende todos os professores da disciplina de Teoria da Contabilidade dos Programas de Mestrado e Doutorado do Brasil, num total de vinte professores. A amostra, por acessibilidade, é constituída por oito professores que responderam o questionário.

3.1 Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado com base na literatura, e foi assim estruturado: a) perfil do respondente; b) conteúdo abordado na disciplina de Teoria da Contabilidade; e, c) percepções dos respondentes sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade no contexto da convergência às NIC. Para tanto, foi elaborado um bloco de perguntas fechadas, em escala de Likert; e outro, com perguntas abertas, ou com justificativas.

Nas perguntas relacionadas ao perfil do respondente buscou-se identificar aspectos relacionados à formação, tempo de atuação profissional, e como professor da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Para identificar os conteúdos ministrados na disciplina Teoria da Contabilidade, apresentou-se, num primeiro momento, os conteúdos identificados em pesquisa realizada por Borba, Poeta e Vicente (2011) em que demonstram os conteúdos contidos nas ementas das disciplinas de Teoria da Contabilidade dos programas de mestrado do Brasil. Posteriormente são apresentados outros conteúdos identificados na literatura e não contemplados na pesquisa dos autores mencionados.

O questionário foi elaborado com a ferramenta *Googledocs*. Foi realizado um pré-teste com dois alunos de doutorado e um professor de um dos PPGCCs. Após os ajustes sugeridos, o questionário foi novamente avaliado e, logo após, enviado via e-mail aos professores dos PPGCCs do Brasil. Nos casos em que não houve resposta dos programas, encaminhou-se o questionário ao e-mail do curso, solicitando o encaminhamento ao professor da disciplina.

Os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis do Brasil foram identificados no portal da CAPES, enquanto os professores das disciplinas de Teoria da Contabilidade foram identificados no sítio eletrônico dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCs) das IES.

4. Análise e Apresentação dos Resultados

Os resultados são apresentados em Tabelas e Quadros, de forma descritiva, na seguinte estrutura: a) perfil dos respondentes; b) conteúdo abordado na disciplina de Teoria da Contabilidade; e c) percepções dos respondentes sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade no contexto da convergência às NIC.

4.1 Perfil dos Respondentes

Ao se verificar o perfil dos professores da disciplina de Teoria da Contabilidade, observa-se que são todos do sexo masculino. Quanto à qualificação da IES onde ministram a disciplina, têm-se: cinco são de IES públicas; dois de confessionais; e um de comunitária. Quanto à formação, sete dos professores possuem graduação, mestrado e doutorado em Contabilidade. Apenas um possui graduação em Economia, não cursou mestrado, mas tem doutorado em Contabilidade.

Perguntou-se se os professores realizaram intercâmbio enquanto cursaram a graduação, o mestrado ou o doutorado, e as respostas foram as seguintes: um dos professores cursou o doutorado na Espanha; os demais realizaram intercâmbio na Suécia, nos Estados Unidos, e outro professor na Nova Zelândia e Portugal.

Na Tabela 1 apresenta-se o bloco de respostas sobre

a atuação como professores. Na primeira linha os professores são indicados por números e na segunda coluna são evidenciadas as perguntas realizadas. Destaca-se que nesta Tabela 1 a relação dos professores está organizada por ordem de idade para facilitar a análise dos dados. No entanto, nas demais tabelas não se segue esta mesma ordem.

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Perguntas/Professores		1	2	3	4	5	6	7	8
1	Qual a sua idade?	33	42	42	43	48	62	69	79
2	Há quanto tempo possui o título de doutor?	4	9	3	6	2	24	16	48
3	Há quanto tempo é professor (inclusive como professor na graduação)?	9	14	16	14	15	31	45	52
4	Há quanto tempo atua como professor do Programa desta IES?	3	8	2	11	5	22	14	18
5	Há quanto tempo atua no <i>Stricto Sensu</i> (incluindo outras IES)?	3	8	2	8	2	22	14	35
6	Indique em quais dos níveis de formação você cursou a disciplina de Teoria da Contabilidade:	G/M/D	G/M/D	M/D	G/M	G/M	M/D	G	D
7	Há quanto tempo ministra a disciplina de Teoria da Contabilidade no <i>Stricto Sensu</i> ?	3	8	2	4	2	14	10	35
8	Além da disciplina Teoria da Contabilidade, você ministra outras disciplinas?	S	S	S	S	S	S	N	N
9	Você ministra a disciplina Teoria da Contabilidade na Graduação?	N	N	N	S	N	S	S	N

G: Graduação; M: Mestrado; D: Doutorado; S: Sim; N: Não
Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos professores tem idade acima dos 40 anos; há apenas três professores com doutoramento mais recente (até 4 anos). Quanto à experiência docente dos respondentes, apenas um exerce a função de professor há menos de dez anos. De forma geral, são todos professores com experiência na docência.

Quanto às perguntas relacionadas à disciplina Teoria da Contabilidade, a maioria dos professores cursou esta disciplina em pelo menos dois níveis de ensino; observa-se que sete professores cursaram a disciplina no mestrado ou doutorado, o que indica que a disciplina é oferecida com certa regularidade ao longo do tempo nos programas *Stricto Sensu* no Brasil, considerando-se o tempo de formação dos professores. Observa-se que apenas três professores ministram a disciplina também na graduação, enquanto seis professores ministram outras disciplinas, além de Teoria da Contabilidade.

4.2 Conteúdo Abordado na Disciplina de Teoria da Contabilidade

Nesta seção apresenta-se os resultados sobre os temas da disciplina Teoria da Contabilidade ministrados nos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).

O primeiro bloco de perguntas foi baseado nos conteúdos da disciplina de Teoria da Contabilidade dos programas de mestrado no Brasil, conforme pesquisa realizada por Borba, Poeta e Vicente (2011), cujo objetivo foi verificar as ementas e bibliografias da disciplina Teoria da Contabilidade e relacionar com os conteúdos dos livros de relevância sobre o tema.

Na presente pesquisa, a intenção é verificar com que frequência (intensidade) esses conteúdos são abordados nas disciplinas de Teoria da Contabilidade do programa de doutorado/mestrado em que o professor atua.

Para tanto, solicitou-se que o respondente utilizasse a escala de 1 (baixa frequência) a 5 (muita frequência), ou a indicação 0 (zero) caso o conteúdo não seja ministrado. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Conteúdos evidenciados nas ementas

Temas	0	1	2	3	4	5	Média
Metodologia da Contabilidade	1	-	2	1	2	2	1,7
História e Evolução da Contabilidade	1	-	2	1	1	3	1,7
Postulados, Princípios e Convenções	-	-	2	-	2	4	2,1
O Ativo e sua Mensuração	-	-	2	-	-	6	2,3
O Passivo e sua Mensuração	-	-	2	-	-	6	2,3
Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas	-	-	2	-	-	6	2,3
Patrimônio Líquido	-	1	1	-	1	5	2,1
Regulamentação Contábil	-	-	1	2	3	2	2,0
Evidenciação e Divulgação	-	-	1	2	1	4	2,1
A Contabilidade e as Flutuações de Preços	3	2	1	1	1	-	0,7
Tópicos Especiais	2	1	1	-	2	2	1,4
quisa	2	1	-	-	2	3	1,6

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 2 observa-se que os conteúdos ministrados com maior intensidade são: O Ativo e sua Mensuração; O Passivo e sua Mensuração; Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas (6 professores indicaram o nível 5). Destacam-se também o Patrimônio Líquido (5 professores – nível 5) e Evidenciação e Divulgação (4 professores – nível 5).

Já conteúdos como Metodologia da Contabilidade e Contabilidade e as Flutuações de Preços são ministrados com menor frequência, ou não são ministrados, mesmo sendo conteúdos identificados nas ementas dos programas de mestrado do Brasil, como identificado pela pesquisa realizada por Borba, Poeta e Vicente (2011).

A partir dos resultados identificados, pode-se inferir que os professores atribuem maior ênfase aos conteúdos que também estão sendo discutidos no processo de convergência do Brasil às NIC. Tais resultados convergem com os encontrados por Dantas et al. (2010), no sentido de que se espera que a qualidade da informação contábil melhore, tendo em vista a possibilidade de o contador e o auditor poderem escolher critérios de reconhecimento, mensuração e divulgação que melhor reflitam a essência econômica das transações. Convergem também com os resultados encontrados por Massari, Fassolin e Klann (2014), pois os docentes concordaram que houve modificação ao transmitir aos alunos conceitos das contas de resultado, ativo e passivo.

Foi solicitado aos professores que indicassem quais conteúdos são abordados no tema Tópicos Especiais e os resultados foram os seguintes: Gerenciamento de Resultados (escolhas contábeis), Teoria Positiva da Contabilidade *versus* Teoria Normativa; Qualidade da Informação Contábil; Teoria Contratual da Firma; Governança Corporativa e Incentivos Econômicos;

Informação para Usuários Internos (teorias da agência, contratos, incentivos e seus impactos na contabilidade gerencial); Informação para Usuários Externos (*value relevance*, conservadorismo, *timeliness*); *Disclosure*; Responsabilidade Social Empresarial; Balanço Social; Gestão e Contabilidade Ambiental; Intangível; *Goodwill*; Capital Intelectual; Epistemologia e Filosofia da Ciência; Teorias Microeconômicas (agência, contratos, etc.); Tópicos de Finanças (eficiência de mercado, diversificação, finanças comportamentais); Contabilidade e Finanças Islâmicas; Relato Integrado.

Ao citarem os conteúdos, dois professores registraram os seguintes comentários: a) a base de referências está desatualizada. A sugestão é de que se altere, de acordo com as universidades de referência no mundo. Além dos conteúdos normativistas, incluem tópicos especiais; b) os tópicos elencados são tratados basicamente no nível de graduação. Na pós-graduação o assunto é muito mais complexo.

A partir da indicação dos conteúdos ministrados no tema Tópicos Especiais e a análise dos comentários realizados pelos professores, pode-se considerar que os professores buscam abordar temas que vão além dos previstos nas ementas da disciplina, e que os temas indicados têm um enfoque mais teórico. Destaca-se que os assuntos tratados em Tópicos Especiais são também foco de discussão das NIC. Os resultados atendem ao que destacam Fuji e Slomski (2003) sobre a necessidade de mudanças e quebra de paradigmas, além da importância do subjetivismo responsável para a qualidade da informação contábil no processo decisório.

Destaca-se que os tópicos elencados foram retirados das ementas das disciplinas de Teoria da Contabilidade dos programas de mestrado por pesquisa realizada por

Borba, Poeta e Vicente (2011). No entanto, é possível que essas ementas tenham sofrido alteração desde o ano de 2011 até a data de apresentação da atual pesquisa.

Além dos conteúdos evidenciados na Tabela 2, foram elencados outros conteúdos baseados na literatura

que poderiam ser discutidos nas aulas de Teoria da Contabilidade. Solicitou-se, então, que os professores indicassem com que frequência (intensidade) esses conteúdos são abordados nas disciplinas, conforme evidenciado na Tabela 3.

Tabela 3: Conteúdos previstos na literatura

Temas	0	1	2	3	4	5	Média
Convergência dos USA às Normas Internacionais de Contabilidade	3	2	1	-	1	1	0,9
Contabilidade Comportamental	2	1	1	1	1	2	1,3
XBRL	6	-	1	1	-	-	0,3
Valor justo	1	1	1	1	2	2	1,6
Reconhecimento, mensuração e evidenciação	0	-	3	1	1	3	1,9
Decisões baseadas em julgamento	-	1	1	1	1	3	1,7
Qualidade da informação contábil	-	-	1	2	2	3	2,1

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que os conteúdos ministrados com maior frequência foram: Reconhecimento, mensuração e evidenciação; Decisões baseadas em julgamento; Qualidade da informação contábil. No entanto, conteúdos como XBRL (*Extensible Business Reporting Language*) não foi evidenciado por nenhum professor; bem como a Convergência dos USA às Normas Internacionais de Contabilidade foi evidenciada com menor intensidade.

Destaca-se que temas como Reconhecimento, mensuração e evidenciação são um dos itens também muito discutidos nas IFRS emitidas pelo IASB, e a identificação desses aspectos na contabilidade exige do contador tomada de decisões baseadas em julgamento.

Tais resultados remetem ao que ressalta Barth (2008), no sentido de que o *International Accounting Standards Board* (IASB) se esforça para desenvolver

normas baseadas em princípios, por isso, o aluno precisa entender que os relatórios financeiros estão repletos de decisões. Normalmente não há uma única resposta correta para determinadas questões, e o julgamento é muitas vezes necessário para a aplicação da norma. Assim, pode-se inferir que os conteúdos ministrados na disciplina Teoria da Contabilidade são também enfatizados na discussão da convergência às NIC.

4.3 Percepção dos Respondentes sobre a Disciplina de Teoria da Contabilidade

A primeira pergunta aberta aplicada aos professores foi: “a maneira como você discute a disciplina de Teoria da Contabilidade no Programa de Pós-Graduação mudou em função da convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade? Explique/justifique sua resposta”. As respostas estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1: Mudança na maneira de discutir a disciplina

Respondente	Resposta
1	Não, pois a disciplina não está fundamentada em normas
2	Os conceitos da teoria da contabilidade se distanciaram da prática por forte influência fiscal, e nos IFRS estão conceitos que deveriam permear a prática
3	Não muito - só ajudou a demonstrar o que já se abordava há anos em Teoria Contábil
4	A convergência trouxe poucas mudanças na maneira de discutir a disciplina (as maiores implicações se dão no campo da Contabilidade Societária). Alguns aspectos relacionados com conceito de valor justo, depreciações, tratamento do ativo intangível podem ser mencionados dentre aqueles que trouxeram alguma mudança
5	Um pouco. A teoria não está nas normas. A teoria deve fornecer arcabouço para se entender as causas e consequências das normas
6	Não. Apesar de apresentar algumas convergências e divergências entre teoria pura e normas regulatórias; basicamente separo Teoria Contábil de Normas

continua

7	Sim, passei a incluir, por exemplo, Contabilidade Internacional e IASB, características qualitativas e estrutura conceitual do IASB
8	Sim, pois muitos dos critérios de reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas foram alterados

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que as respostas não são unânimes, pois vão de “não”; “um pouco” a “sim”. Os professores que responderam que houve mudança na maneira de discutir a disciplina mencionam os aspectos de mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas; o IASB, características qualitativas da estrutura conceitual. Neste aspecto, destaca-se o que mencionam Borba, Poeta e Vicente (2011), de que no Brasil, a adesão às NIC tem levado a um aumento da subjetividade, com ênfase nas características qualitativas das demonstrações contábeis. Portanto, é necessário que os profissionais da área apresentem conhecimento adequado de base teórica, que possibilita solucionar problemas complexos e

incomuns e que não estejam contemplados em normas.

Destaca-se que a pesquisa de Massari, Fassolin e Klann (2014), os resultados apontam que os docentes concordam que houve modificação ao transmitir aos alunos conceitos das contas de resultado e do ativo, tais como: *Goodwill*, teste de recuperabilidade, contabilização do *leasing* e a depreciação, após a adoção das NIC.

A segunda pergunta aberta aplicada aos professores foi: “Na sua concepção, quais são as implicações da convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade para o processo de ensino e aprendizagem na área contábil, nos diversos níveis?”. As respostas estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2: Implicações da convergência do Brasil às NIC para o ensino

Respondente	Resposta
1	Não, pois a disciplina não está fundamentada em normas
2	Os conceitos da teoria da contabilidade se distanciaram da prática por forte influência fiscal, e nos IFRS estão conceitos que deveriam permear a prática
3	Não muito - só ajudou a demonstrar o que já se abordava há anos em Teoria Contábil
4	A convergência trouxe poucas mudanças na maneira de discutir a disciplina (as maiores implicações se dão no campo da Contabilidade Societária). Alguns aspectos relacionados com conceito de valor justo, depreciações, tratamento do ativo intangível podem ser mencionados dentre aqueles que trouxeram alguma mudança
5	Um pouco. A teoria não está nas normas. A teoria deve fornecer arcabouço para se entender as causas e consequências das normas
6	Não. Apesar de apresentar algumas convergências e divergências entre teoria pura e normas regulatórias; basicamente separo Teoria Contábil de Normas
7	Sim, passei a incluir, por exemplo, Contabilidade Internacional e IASB, características qualitativas e estrutura conceitual do IASB
8	Sim, pois muitos dos critérios de reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas foram alterados

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar as respostas dos professores, observa-se que uma das ideias mais evidenciadas é a de que as implicações da convergência do Brasil às NIC estão relacionadas à concepção de interdisciplinaridade. Esta ideia pode ser percebida em afirmações como: “necessidade de discutir tópicos interdisciplinares como economia e sociologia”; “necessidade de ampliar as áreas de conhecimento, além da contabilidade”; “uma maior aproximação de contabilidade com economia, e teoria de finanças”.

Tais resultados convergem com a pesquisa realizada por Andere e Araujo (2008), que destacam a necessidade dos programas de pós-graduação em inserir atividades, conteúdos ou disciplinas que aprimorem os conhecimentos sociais e políticos dos mestrandos e doutorandos,

proporcionando condições de entendimento do mundo.

Outra ideia evidenciada é a de que os professores das diversas áreas e as IES precisam estar preparados para inserir, na prática do ensino, conceitos e fundamentos relacionados ao processo de convergência: “é preciso formar uma nova cultura no processo de elaboração das demonstrações contábeis; “... aprender a pensar e julgar é fundamental neste contexto. E para pensar e julgar, é preciso entender que a teoria subsidia o modelo e a representação contábil”.

A terceira pergunta aplicada aos professores foi a seguinte: “qual a relevância da disciplina de Teoria da Contabilidade para a formação crítica dos alunos dos cursos de graduação, de mestrado e de doutorado?” No Quadro 3 são evidenciadas as respostas a essa pergunta.

Quadro 3: Relevância da disciplina Teoria da Contabilidade

Graduação	Mestrado	Doutorado
Muito relevante. Sem a teoria que a fundamenta, a prática pode ser um mero executar	Muito relevante, pois os alunos passam a ter contato e a estudar as teorias que fundamentam as definições e conceitos usados na contabilidade	Não atua no doutorado
Se o professor conseguir conduzir a disciplina fora do mundo das "regras" certamente teremos profissionais mais críticos e preparados para realizar julgamentos com qualidade.	O aluno do mestrado precisa aprofundar seu conhecimento principalmente sobre os pressupostos econômicos que influenciam a prática e o modelo decisório. Também precisa estar apto a compreender como as escolhas contábeis podem sofrer "pressão" de incentivos econômicos/regulatórios.	Nesse caso, o ideal é que o aluno tenha boa formação em filosofia da ciência e epistemologia para criticar a teoria e a ciência com base em cada paradigma, e não uma posição com base em uma única perspectiva.
Importância fundamental, pois é onde o aluno 'sai da caixa', passa a ter uma visão muito mais ampla de contabilidade do que somente uma técnica.	Entender que não existe teoria da contabilidade consolidada; entender que a abordagem atual dominante em pesquisa em contabilidade é limitada e limitadora como forma de aquisição de conhecimento.	Ampliar a fronteira do conhecimento ampliando a teoria da contabilidade.
Pensar em teoria é importante desde a graduação. Teoria é fundamental nos casos em que não existe normas.	Absolutamente fundamental. Apresentar as várias correntes teóricas, as várias escolas de pensamento. Entretanto, sempre visando contribuir para que o contador melhore a prática.	No doutorado, é necessário ir além e estudar a Teoria Positiva da Contabilidade e Teoria Avançada da Contabilidade.
É a base da formação que objetiva ensinar o porquê da contabilidade e não apenas o como fazer contabilidade.	A ciência precisa de uma estrutura conceitual teórica fundamentada para nortear o conhecimento contábil.	Para alunos de doutorado, é indispensável fortalecer a integração com outros conhecimentos como Teoria da Regulação, Teoria normativa <i>versus</i> positiva, Teoria da Mensuração, princípios <i>versus</i> regras.
É muito relevante, pois fornece um arcabouço teórico fundamental para se entender a contabilidade como geradora de informações úteis aos usuários.	É muito relevante, pois discute questões teóricas relacionadas à pesquisa contábil.	Mesma resposta do mestrado

Fonte: dados da pesquisa

De forma geral, observa-se que a ideia mais evidenciada pelos professores é a de que a relevância da disciplina de Teoria da Contabilidade para a graduação é de que permite conduzir o aluno a uma visão menos tecnicista da contabilidade, contribuindo para que estejam "mais preparados para realizar julgamentos com qualidade"; e o aluno "passa a ter uma visão muito mais ampla de contabilidade do que somente uma técnica". As respostas convergem com Barth (2008), pois ressalta que os professores precisam ensinar seus alunos a realizar julgamentos, pois esta será uma prática crucial no processo de decisão na prática profissional dos futuros contadores.

Para o mestrado, os professores entendem que a disciplina também é muito importante e ressaltam que os alunos: estudam as teorias que fundamentam as definições e conceitos da contabilidade; bem como precisam aprofundar conhecimentos sobre pressupostos econômicos

que influenciam a prática e o modelo decisório. Além disso, entender que não existe teoria da contabilidade consolidada e que a abordagem atual dominante em pesquisa em contabilidade é limitada; conhecer as várias correntes teóricas, as várias escolas de pensamento; a ciência precisa de uma estrutura conceitual teórica fundamentada para nortear o conhecimento contábil.

As respostas relativas ao doutorado ressaltam a necessidade de integração com outras áreas do conhecimento, destacam também que a disciplina contribui para a evolução da pesquisa contábil.

Os professores foram perguntados sobre a(s) referência(s) básica(s) para esta disciplina no curso de doutorado/mestrado. Destaca-se que as respostas foram transcritas do questionário, por isso não estão padronizadas. Optou-se em mantê-las assim para resguardar a integridade da resposta. Apenas foram realizados alguns ajustes para diminuir o tamanho do Quadro 4.

Quadro 4: Referências indicadas pelos professores

Respondente	Resposta
1	JENSEN E MECKLING; WATTS E ZIMMERMANN; SCOT; NEPOMUCENO; NASCIMENTO et al.
2	SCOTT, W. R. <i>Financial accounting theory</i> . (2012); KOTHARI, S.P. RAMANNA, K. SKINNER, J.D. Implications for GAAP from an analysis of positive research in accounting. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 2010; SLOAN, R. G. Financial accounting and corporate governance: a discussion <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 2001; IUDÍCIBUS, S. LOPES, A.B. Teoria avançada da contabilidade (2004); SHLEIFER, A. VISHNY, R. W. A survey of Corporate Governance. <i>The Journal of Finance</i> , 1997; BUSHMAN, R. M. PIOTROSKI, J. D. Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 2005; ALMEIDA, J. E. F. SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&F Bovespa. <i>Revista de Contabilidade e Finanças</i> , 2012; AQUINO, A. C. B. CARDOSO, R. L. O Reconhecimento Contábil e as Teorias Contratuais da Firma. <i>Pensar Contábil</i> , 2009; MARTINS, E. A.; CARVALHO, L. N. Ciência da contabilidade: um ensaio teórico sobre seu objetivo e objeto. <i>11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade</i> , 2011. WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive theory of the determination of accounting standards. <i>The Accounting Review</i> , 1978; WATTS e ZIMMERMAN. Positive Accounting Theory: A Ten Year Perspective. <i>The Accounting Review</i> , 1990; BRIEF, R. P. Accounting Valuation Models: A Short Primer. <i>ABACUS</i> , 2008; OHLSON, J. A.; LOPES, A. B. Avaliação de Empresas com Base em Números Contábeis. <i>Brazilian Business Review</i> , 2007; LOPES, A. B. The Value Relevance of Brazilian Accounting Numbers: An Empirical Investigation, 2002); PENMAN, S. H. Accounting for Intangible Assets: There is Also an Income Statement. <i>Abacus</i> , 2009; PC - Pronunciamento Conceitual Básico (R1); Deliberação CVM nº 29, de 05 de fevereiro de 1986, sobre Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. FASB – <i>Financial Accounting Standards Board</i> . LOPES, A. B. MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem. São Paulo, 2005.
3	Os clássicos como JENSEN E MECKLING a atuais OHLSON E DECHOW.
4	IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, A. B. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo, 2004. WATTS, R. and J. ZIMMERMANN. <i>Positive Accounting Theory</i> . Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1986; HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. <i>Teoria da Contabilidade</i> , 1999; LOPES, A. B. MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem, 2005; RIBEIRO FILHO, J. F. LOPES, J. PEDERNEIRAS, M. <i>Estudando Teoria da Contabilidade</i> , 2009.
5	Papers.
6	IUDÍCIBUS S. de. Teoria da Contabilidade; BROEDEL e IUDÍCIBUS, Teoria Avançada da Contabilidade; BROEDEL e MARTINS, Teoria da Contabilidade; BELKAOUI, A. R. Accounting Theory; Kam, V. Accounting Theory; HENDRIKSEN e VAN BREDA, Teoria da Contabilidade
7	Não existem muitas obras na área
8	HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999; GODFREY et al., 2010

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às referências, observa-se que os autores Watts e Zimmermann são os mais utilizados (4 vezes); seguidos de Hendriksen e Van Breda (3); Iudícibus e Lopes (3); e Martins e Lopes (3). Observa-se também que um professor utiliza apenas *papers*. A pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) também apontou Hendriksen e Van Breda (2009) como a referência mais

utilizada, assim como a obra de Iudícibus (2009), a qual não é evidenciada nas respostas dos professores desta pesquisa.

Perguntou-se também aos professores se, “de forma geral, os alunos de mestrado/doutorado apresentam alguma dificuldade com a disciplina? Exemplifique/explice”. A respostas estão relatadas no Quadro 5.

Quadro 5: Percepção quanto à dificuldade dos alunos

Respondente	Resposta
1	Sim, a dificuldade está em pensar fora dos conceitos pré-definidos na graduação como prontos e acabados
2	No início, apesar de eu não considerar dificuldade, entendo que é uma mudança na perspectiva de enxergar as questões contábeis. Precisa-se apresentar novas formas de analisar os eventos e as motivações que sustentam os eventos, e como eles são refletidos no processo contábil
3	Dificuldade de leitura de textos em inglês. Simplificam a realidade – dificuldade de reflexão. Além de falta de base na graduação
4	De modo geral os alunos não apresentam dificuldades em relação à disciplina, tanto no mestrado como no doutorado
5	Sim. São muito atrelados à técnica e não são treinados a pensar.

continua

Respondente	Resposta
6	De maneira geral, não, embora alguns não estejam acostumados ao raciocínio teórico e confundam Teoria com Normas
7	Sim, porque a maioria viu apenas princípios contábeis sem avançar por valor justo e nem abordagens mais avançadas
8	Sim, pois falta desenvolvimento do arcabouço teórico dos alunos desde a graduação.

Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 5 verifica-se que seis professores são enfáticos em afirmar que os alunos apresentam dificuldades com a disciplina Teoria da Contabilidade ministrada no mestrado/doutorado, principalmente com “o raciocínio teórico”; um professor afirma não haver dificuldade e outro relata não haver dificuldade “embora alguns não estejam acostumados ao raciocínio teórico”.

As principais dificuldades apontadas pelos professores estão relacionadas à dificuldade de: “pensar fora dos conceitos pré-definidos na graduação como prontos e acabados”; “são muito atrelados à técnica e não são treinados a pensar”.

Tais resultados remetem à reflexão de que no contexto do processo de convergência do Brasil às NIC, o ensino da Teoria da Contabilidade pode contribuir consideravelmente na formação de novos professores e profissionais, no sentido de mudar a forma de entender a contabilidade. Como ressalta Hellmann, Perera e Patel (2011), todos os aspectos relacionados à convergência às NIC têm reflexo também no ambiente educacional da contabilidade, principalmente na forma como conduzir o aluno a pensar mais criticamente, ao considerar a natureza baseada em princípios das NIC e a exigência do uso do julgamento profissional.

A última pergunta do bloco de perguntas abertas foi: “como são conduzidas as aulas de Teoria da Contabilidade, em termos metodológicos?”, e as respostas estão relatadas no Quadro 6.

Quadro 6: Condução metodológica da disciplina

Respondente	Resposta
1	São conduzidas com apresentações pelos alunos e constante intervenção e diálogo do professor, em que é adotado o modelo construtivo.
2	Aula expositiva e apresentação de grupos.
3	Leituras prévias de cada tema, às vezes seminários, como mestrandos. Na maioria das vezes, aulas expositivas por parte do professor; exercícios em todas as aulas sobre o ponto ministrado, provas (2 no mínimo); artigo (às vezes).
4	Basicamente, trabalha-se com seminários conduzidos por duplas de alunos, seguidos de discussão pelo grupo.
5	Varia conforme o curso. Certamente não é uma abordagem mono-metodológica.
6	Aulas expositivas por parte do professor; seminários apresentados pelos alunos. Provas - pesquisa com alto grau de dificuldade e que exigem leituras complementares
7	Aula expositiva e em alguns temas, apresentação pelos alunos
8	Seminários, debates, aulas expositivas.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o relato dos professores, a condução da disciplina acontece de diversas maneiras. No entanto, a apresentação de seminário pelos alunos é evidenciada em sete respostas, juntamente com aula expositiva e intervenções por parte do professor. Tais resultados podem indicar a busca, por parte dos professores, de desenvolver o “raciocínio teórico” e a “pensar fora dos conceitos pré-definidos na graduação como prontos e acabados”, conforme indicado no Quadro 5.

5. Considerações Finais

A pesquisa buscou identificar a percepção dos professores dos PPGCs do Brasil sobre a abordagem da disciplina Teoria da Contabilidade no cenário da convergência

às Normas Internacionais de Contabilidade. Para tal, realizou-se pesquisa com 8 docentes da disciplina dos referidos programas.

Ao caracterizar o perfil dos professores, observou-se que as idades são bem variadas, mas de maneira geral, estão acima dos 40 anos. Verificou-se que somente quatro professores concluíram o doutorado há menos de 7 anos, o que indica que eram alunos dos PPGCCs durante o processo de convergência do Brasil às NIC.

Quanto aos conteúdos apresentados aos professores, a partir da pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011), observou-se que os mais enfatizados pelos professores foram: O Ativo e sua Mensuração; O Passivo e sua Mensuração; Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas

Patrimônio Líquido. Os conteúdos como Metodologia da Contabilidade e Contabilidade e as Flutuações de Preços são ministrados com menor frequência, ou não são ministrados, mesmo sendo conteúdos identificados nas ementas dos programas de mestrado do Brasil. Deste modo, os resultados indicam maior ênfase em conteúdos mais relacionados às modificações trazidas pelas NICs, apesar das ementas dos cursos apresentarem outros conteúdos.

Em relação aos temas abordados em Tópicos Especiais, constatou-se que nenhum deles estava relacionado nas ementas das disciplinas, o que pode indicar que os professores incluem em Tópicos Especiais conteúdos que são emergentes nas pesquisas em contabilidade no mundo e que, de alguma forma, estão relacionadas ao processo de convergência do Brasil.

Outros temas abordados pelos professores na disciplina foram: Reconhecimento, mensuração e evidênciação; Decisões baseadas em julgamento; e Qualidade da informação contábil. Observa-se que reconhecimento, mensuração e evidênciação são conteúdos que estão sendo discutidos no processo de convergência às NICs. Como ressaltam Dantas et al. (2010), várias ações têm sido adotadas no Brasil com vistas ao processo de convergência internacional que diferem substancialmente da prática contábil que historicamente vinha sendo adotada no país. Espera-se que a qualidade da informação melhore, tendo em vista a possibilidade de o contador e o auditor poderem escolher critérios de reconhecimento, mensuração e divulgação que melhor reflitam a essência econômica das transações.

Os professores não são unânimes quando perguntados a respeito da mudança na maneira de discutir a Teoria da Contabilidade nos programas de pós-graduação a partir da convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade. Aqueles que apontam que houve mudança mencionam os aspectos de mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas; IASB; e, características qualitativas da estrutura conceitual.

Na percepção dos professores, a relevância da disciplina Teoria da Contabilidade para os cursos de

graduação está baseada na ideia de que a disciplina conduz o aluno a uma visão menos tecnicista da contabilidade, deixando-os “mais preparados para realizar julgamentos com qualidade”. As respostas convergem com Barth (2008), no sentido de que os professores precisam ensinar seus alunos a realizar julgamentos.

Para o mestrado, os professores ressaltam que os alunos necessitam estudar as teorias para fundamentar as definições e conceitos da contabilidade, e precisam aprofundar conhecimentos sobre pressupostos econômicos que influenciam a prática e o modelo decisório. As respostas relativas ao doutorado ressaltam a necessidade de integração com outras áreas do conhecimento, e que a disciplina contribui para a evolução da pesquisa contábil.

Assim, conclui-se que a disciplina de Teoria da Contabilidade ministrada nos PPGCCs tem sofrido influências no que diz respeito ao seu conteúdo e metodologia, em função do processo de convergência as normas contábeis internacionais (NICs), que exigem dos profissionais maior senso crítico e capacidade de interpretação.

Acredita-se que os resultados aqui apresentados são suficientes para contribuir com pesquisas na área do ensino de Contabilidade no Brasil, pois buscou identificar a percepção dos professores de cursos de Programas de Pós-Graduação do Brasil, ambiente de vanguarda da pesquisa e do ensino da contabilidade. Neste sentido, reforça-se o que mencionam Borba, Poeta e Vicente (2011): torna-se indispensável a discussão sobre a Teoria da Contabilidade em programas de pós-graduação, pois tanto para o exercício da profissão quanto no exercício do magistério, é necessário que haja uma base teórica fundamentada para o desenvolvimento profissional com qualidade.

A pesquisa apresenta limitações, principalmente quanto ao número de respondentes, o que se deu, em parte, pela dificuldade de contato com os professores. Assim, pode-se sugerir novas pesquisas com maior abrangência da população e a realização de entrevistas com os professores.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, v. 19, n. 48, pp. 91-102, 2008.

BARTH, M. E. Global financial reporting: implications for U.S. academics. **The Accounting Review**, v. 83, n. 5, pp. 59-79, 2008.

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da Contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, pp. 124-138, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Avaliação de Pós-Graduação, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 10 set. 2014.

COVA, C. J. G. A Adoção das IFRS no Brasil e o fortalecimento das boas práticas de governança corporativa. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, pp. 22-30, 2008.

DANTAS, J. A.; RODRIGUES, F. F.; NIYAMA, J. J.; MENDES, P. C. M. **Normatização contábil baseada em princípios ou em regras? Benefícios, custos, oportunidades e riscos**. **Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, v. 4, n. 9, pp. 3-29, 2010.

FUJI, A. H.; SLOMSKI, V. **Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade**. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 33, pp. 33-44, 2003.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, pp. 57-63, 1995.

HELLMANN, A.; PERERA, H.; PATEL, C. Contextual issues of the convergence of International Financial Reporting Standards: the case of Germany. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, v. 26, pp. 108-116, 2010.

MARASSI, R. B.; FASOLIN, L. B.; KLANN, R. C. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil após o processo de convergência contábil internacional. **CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS**, 5. Florianópolis, SC, **Anais...**, Florianópolis, 2014.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de Graduação em universidades brasileiras e Portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 35, pp. 35-44, 2004.